

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES QUANTO ÀS AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL COM PRÉ-ESCOLARES

N'ghalna da Silva¹, Juliana Costa Rodrigues², Tamila Brenda Pinto Sousa³, Wilsa Kaiana Managem Fernandes Uhatela⁴, Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁵

Resumo: A saúde bucal é parte integrante e essencial da saúde geral. Entretanto, falta de cuidados essenciais com a cavidade oral a predispõe a doenças, sendo necessária, portanto, a instituição da Educação em Saúde. O estudo objetivou avaliar e interpretar as respostas de professores sobre ações educativas com pré-escolares. Trata-se de pesquisa descritiva e qualitativa, conduzida com professoras do Infantil IV e V de uma escola de educação infantil, localizada em Redenção – CE. Após assinatura do TCLE, foram realizadas ações educativas com as crianças e aplicado um questionário às professoras, contendo perguntas relacionadas à sugestão de melhorias para as ações e contribuição dessas para a saúde bucal e geral dos pré-escolares. Os dados foram avaliados pela técnica de Análise de Conteúdo. Para a temática “Cavidade oral”, as professoras sugeriram a utilização de metodologias mais concretas, como uso de cartazes e músicas e instituição de roda de conversa. Como contribuição, as participantes relataram o incentivo aos hábitos de higiene oral e cuidado com os dentes. Para o conteúdo “Tipos dentários e funções”, a contribuição foi o conhecimento para o estabelecimento de escovação e dieta adequadas e sua repercussão no ambiente familiar. Quanto à “Escovação supervisionada”, a colaboração da temática não se restringiu à criança, estendendo-se às professoras. A ação contribuiu para a conscientização do cuidado cotidiano com a dentição. Pode-se concluir que as professoras foram conscientes quanto à importância de se avaliar as ações educativas com as crianças, propondo melhorias, como a utilização do lúdico, bem como mencionando contribuições para crianças e professoras. As colaborações apontadas compreenderam o incentivo a hábitos de higiene, cuidado com os dentes e promoção e propagação do conhecimento. Ficou claro ainda que as professoras entenderam os assuntos abordados.

Palavras-chave: saúde bucal. professor. educação em saúde. criança.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde surge como um importante instrumento para conscientização dos indivíduos quanto ao cuidado com a saúde, fazendo-os responsáveis pela prevenção, manutenção e restabelecimento dessa condição (Petry, 1999; Elias et al., 2001).

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde, e-mail: nghalnadasilva@gmail.com

² Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem, e-mail: julianacostaufc@gmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde, e-mail: tamilabrendasousa@gmail.com

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde e-mail: wilsamanagem@gmail.com

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

No ambiente escolar, o processo de Educação em Saúde pode promover resultados satisfatórios, por meio da participação dos professores (Dalto & Ferreira, 1998). Esses surgem como um importante facilitador no processo de formação e orientação do estudante quanto ao desenvolvimento de hábitos saudáveis, particularmente aqueles voltados à saúde bucal, envolvendo a participação da família.

O presente estudo teve como objetivo avaliar e interpretar as respostas de professores em relação às ações educativas em saúde bucal, realizadas por acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) com pré-escolares.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, realizado na Escola de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes (Redenção – CE). A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, de acordo com o CAAE 26146213.6.0000.5576 e parecer nº 566.465.

Após assinatura do TCLE pelas professoras, ações educativas foram realizadas por acadêmicos de Enfermagem com crianças do Infantil IV e V, as quais retrataram as seguintes temáticas: - cavidade oral e seus constituintes; - tipos dentários e funções; - escovação supervisionada. Após cada atividade, um questionário era aplicado a cada professora presente na ação, abordando os seguintes aspectos: - sugestão de melhorias para as ações educativas; - contribuição da temática para a saúde bucal e geral das crianças.

A avaliação das respostas às perguntas foi feita por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Cada professora foi identificada pela letra P, seguida pelo número que assumiu diante do total de professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados após a análise das respostas das professoras participantes serão apresentados e discutidos a seguir.

Os recortes abaixo retratam as melhorias sugeridas pelas professoras quando foram realizadas ações educativas referentes à temática “Cavidade oral”:

P1 – “trazer atividades mais concretas. Ex: cartazes, escovas, atividades lúdicas.”

P2 – “utilizar outras formas cartazes, roda de conversa, música etc.”

Mediante a isso, percebe-se que o lúdico responde os critérios para produção de conhecimento essencial, visto que para um determinado assunto ele chama atenção, permitindo que o conhecimento seja gerado entre os participantes e repercutido na realidade.

Corroborando com a afirmativa de que atividades lúdicas promovem conhecimento, Maciel et al. (2010) mencionaram que o conhecimento pode ser transmitido de forma lúdica, por meio da música e vídeos. Os autores indicaram ainda a realização de jogos e atividades culturais para assimilação do conhecimento de forma mais prática.

Nos achados abaixo, foi possível entender o que as professoras propuseram como a contribuição do assunto abordado:

P1 – “para incentivar hábitos de higiene.”

P2 – “incentivar o cuidado com os dentes.”

Os objetivos apontados pelas professoras estão de acordo com Ferreto et al. (2009). Para esses estudiosos, a educação em saúde oral tem como objetivo promover mudanças de atitude do indivíduo, por meio do incentivo e orientação, refletindo no seu cotidiano. Dessa forma, ele poderá manter ou melhorar a sua saúde, resultado da mudança de seus hábitos.

Desse modo, o trabalho da educação em saúde com pré-escolares e escolares deve ser uma prioridade, já que é nessa faixa etária que os indivíduos são mais susceptíveis à apreensão e aquisição de hábitos saudáveis.

No que diz respeito a tipos dentários e funções, pode-se entender o que foi proposto como contribuição pelas professoras quanto à atividade desenvolvida referente a esse tema, observando os relatos a seguir:

P1 – “através do assunto a criança vai tomando conhecimento e se interessando em deixar escovação inadequada e deixar dietas cariogênicas.”

P2 – “sim. Eles levam o recado para família.”

A contribuição das ações no sentido de aumentar o conhecimento e conscientizar quanto à escovação e dieta adequadas, evidente no relato da professora 1, ressalta a afirmação de Fadel (2003), o qual declarou que a dieta é um importante fator de risco para o desenvolvimento da cárie, independentemente da faixa etária. De fato, o consumo de alimentos cariogênicos estimula o processo de desmineralização dos dentes, promovido pela fermentação do açúcar pelas bactérias, que, se não revertido, pode levar à perda dentária.

Ficou evidente a deficiência na escovação dos dentes pelos pré-escolares. Entretanto, esse achado não foi surpreendente, já que, no estudo de Scherer et al. (2014), crianças e adolescentes com cárie apresentaram uma média significativamente inferior no número de escovações diárias quando comparados aos participantes sem diagnóstico dessa patologia.

No tocante à escovação supervisionada, foi possível entender o que as professoras colocaram como a contribuição do assunto abordado:

P1 – “o assunto e muito bom, com certeza aprendemos bastante. Assunto interessante pra todos nós faz-nos ter hábitos de escovação”.

P2 – “que se deve observar mais os dente e cuidar no nosso dia a dia”.

Embora a escovação supervisionada tenha tido como objetivo orientar a escovação dentária e estimular a incorporação do hábito de higienização da cavidade oral pelos pré-escolares, a atividade repercutiu diretamente sobre os cuidados das professoras com a sua saúde bucal. Realmente, ficou clara a importância e interesse pela escovação por parte dessas profissionais da educação, fazendo-as ainda refletir sobre a temática.

Ressaltando a relevância da higienização da cavidade oral, Alvanham et al. (2009) afirmaram que a escovação dental regular após cada refeição e uso de fio dental promovem a remoção da placa bacteriana, impedindo o estabelecimento do processo cariioso.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as professoras foram conscientes quanto à importância de se avaliar as ações educativas com as crianças, propondo melhorias, como a utilização do lúdico, bem como mencionando contribuições para crianças e professoras. As colaborações apontadas compreenderam o incentivo a hábitos de higiene, cuidado com os dentes e promoção e propagação do conhecimento. Ficou claro ainda que as professoras entenderam os assuntos abordados.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Unilab.

REFERÊNCIAS

ALVANHAM, D., GONINI, C. A. J. Manual de Saúde Bucal. 1ª ed. Prefeitura Municipal de Londrina, 550p, 2009.

BARDIN, L. Análise do Conteúdo. São Paulo. Edições 70, 2011.

DALTO, V.; FERREIRA, M. L. Os professores como agentes promotores da saúde bucal. Semina. Londrina, v. 19, ed. Especial, p. 47-50, fev. 1998.

ELIAS, M. S., CANO, M. A. T., MESTRINER JUNIOR, W., FERRANI, M. G. C. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2001, vol.9, n.1, pp. 88-95.

FADEL, C. B. Cárie dental precoce: qual o verdadeiro impacto da dieta em sua etiologia? Publicatio UEPG Ciências Biológicas e da Saúde, Ponta Grossa, 9 (3/4):83,89, set./dez. 2003.

FERRETO, L. E.; FAGUNDES, M. E. Conhecimentos e práticas em saúde bucal de professores dos centros municipais de educação infantil de Francisco Beltrão, PR, Brasil Revista Faz Ciência, v.11, n.13 Jan./Jun. 2009, pp. 143-158.

GUERRA, L.M., PEREIRA, A.C. Pacientes imunossuprimidos. In: Pereira AC. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, p. 653-672, 2009.

LOSSO, E.M., TAVARES, M.C.R., SILVA, J.Y.B., URBAN, C.A. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. Journal of Pediatrics, 85(4): 295-300, 2009.

MACIAL, E. L. N.; OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SALES, C. M. M.; BROTTTO, L. D. A.; ARAÚJO, M. D. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo Ciência & Saúde Coletiva, 15(2):389-396, 2010.

OLIVEIRA, C.B., FRECHIANI, J.M., SILVA, F.M., et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. Ciência & Saúde Coletiva, 14 (2): 635-644, 2009.

SANTOS J.L.F., WESTPHAL, M.F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. Estudos avançados, 13 (35): 71,88, 1999.

PETRY PC, PRETTO SM. Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas; 1999.

SCHERER, F.; KLEIN, C.; PALUDO, J.; KRAEMER, F.; BOSCO, S. M. D. Cárie dentária e estado nutricional de crianças e adolescentes. Revista Destaques Acadêmicos, vol. 6, n. 3, 2014 - Ccbs/Univates.